



**Henri Caffarel, prophète pour notre temps**  
**Colloque International – 8 & 9 Décembre 2017**

## AS FONTES ESPIRITUAIS DA SUA VOCACÃO

**Padre José Jacinto Ferreira de Farias, scj**

### Introdução

Sinto-me muito honrado por poder estar aqui convosco e partilhar algumas reflexões sobre o tema que me foi proposto : as fontes espirituais da vocação do Padre Caffarel. Agradeço a confiança que a organização deste colóquio pôs em mim para fazer esta breve comunicação, e particularmente a Mons. Fleischmann e ao Secretariado do Colóquio pelos elementos que puseram à minha disposição, a partir dos quais organizei a minha exposição, que vai desenvolver-se em dois momentos : (1) sobre a vocação contemplativa do Padre Caffarel ; (2) sobre a origem das Equipas, para as ajudar a fazer a experiência de Deus.

### 1. A vocação contemplativa do Padre Caffarel : «um monge falhado»

Na revista *Panorama Aujourd'hui*<sup>1</sup>, o Padre Caffarel fala da sua «conversão», quando Jesus Cristo se tornou Alguém para ele : *«Naquele longínquo dia de março soube que era amado e amava, e que daí em diante entre Ele e mim isto seria para a vida. Tudo estava lançado»*. Esta experiência da descoberta do amor pessoal de Jesus Cristo por ele foi de tal modo forte que ele considera aquele dia como verdadeiramente o dia do seu nascimento : *«A minha infância começou aos 20 anos.»*

Naquele momento - «tudo estava lançado» - pensou dedicar totalmente a sua vida à oração, retirando-se para um mosteiro, a *Trappe des Dombes*, onde ele pediu para ser admitido. Mas, de facto, isso não aconteceu por causa do seu director espiritual, do qual não conhecemos o nome, que lhe aconselhou adiar esta entrada :

*«E se fizesses primeiro alguns anos de seminário ? Rendi-me às suas razões, e esperei que chegasse a hora. Quando chegou, ele pediu-me que aceitasse um novo adiamento ; espera para seres padre, daqui a dois anos. E, finalmente, não consegui obter a luz verde. No entanto, estou persuadido que não era uma ilusão, o que eu considerava então como a minha vocação.»*

O sinal da verdade desta vocação contemplativa é o facto que ele cultivou sempre uma intensa vida interior e que é o segredo da fecundidade do seu ministério, como ele confessa :

*«Mas finalmente compreendi que se tratava duma astúcia do Senhor... se eu não tivesse sentido tão profundamente este apelo a uma vida de oração, não teria sentido a necessidade de rezar todos os dias e de me reservar todos os anos várias semanas de vida silenciosa e solitária.»*

Temos um testemunho do Padre Caffarel sobre esta «saúde do mosteiro» numa conversa com Jacques Chancel<sup>2</sup>. Aí se encontra o essencial do segredo do Padre Caffarel onde podemos ver como ele era verdadeiramente um «homem de oração», verdadeiramente um homem de Deus :

---

<sup>1</sup> Entretien avec Claude Goure, juillet 1978.

<sup>2</sup> *Radioscopie*, France-Inter, 15 mars 1973.



## **Henri Caffarel, prophète pour notre temps** **Colloque International – 8 & 9 Décembre 2017**

*«Eu falo de Deus porque precisamente foi Deus que me conquistou há uns cinquenta anos num certo mês de março de 1923. Aí se encontra a linha de demarcação na minha vida. Há um antes, há um depois daquele dia. Deus entrou na minha vida, desde aquele dia, eu estou ao seu serviço !»*

Quando lhe perguntam se ocupar-se somente de Deus não implica esquecer-se do resto e das questões importantes, aliás, para a vida do homem e do mundo, ele responde : *«se eu me interesso por Deus, interesso-me por tudo, porque tudo está em Deus e porque Deus é a origem de tudo, e eu penso precisamente que somente os que se interessam por Deus podem dizer que se interessam por tudo!»*

A questão existencial fundamental para o Padre Caffarel é ser fiel a Deus, àquele momento original onde tudo foi lançado, quando ele tomou consciência de ser amado por Cristo : *«Nunca me preocupei em ser fiel a mim mesmo, preocupei-me em ser fiel àquele que me tinha conquistado e nunca me gabarei de lhe ter sido sempre perfeitamente fiel ! A fidelidade perfeita é algo impossível, é algo para que se tende. A fidelidade é uma exigência do amor, e, de facto, quando não era fiel, o meu amor não me deixava tranquilo!»*

Era por isso que ele se considerava, pelas circunstâncias providenciais pelas quais a sua vida foi conduzida, um «monge falhado», porque ele tinha a certeza, no momento da sua conversão, que a Trappe seria o seu lugar, que lhe estava, aliás, reservado, mas que no fim, deixando-se levar pela Providência, reconhece que o mosteiro se encontra dentro de si mesmo : *«e eu penso que devia talvez fazer o que faço, mas guardar no fundo de mim mesmo esta saudade. Se bem que eu tenha em mim um mosteiro e me retiro neste mosteiro».*<sup>2</sup>

O Padre Caffarel viveu o mosteiro cultivando uma intensa vida interior de oração e de contemplação, vividas algumas vezes como um combate. Mas estava convencido de que «os homens que rezam são os pulmões da humanidade». Uma influência notável sobre a vida do Padre Caffarel foi a do Beato Vladimir Ghika, príncipe romeno, convertido ao catolicismo em França em 1902, morto mártir do comunismo em Bucareste em 1954, beatificado em 2015. Ordenado sacerdote em 1923, funda em Auberive, junto de Langres, «uma espécie de seminário para vocações diversas, adultas ou precoces». O jovem Caffarel viveu lá dois anos, de 1926 a 1928. O Padre Ghika dizia aos que entravam em Auberive : *«Só se entra aqui por amor de Deus, e só se permanece aqui por amor de Deus»*, fórmula que o Padre Caffarel havia de retomar para as Equipas. A única intenção válida para entrar e para se manter nas Equipas é Deus : *«Vem-se às Equipas por Deus, permanece-se nas Equipas por Deus».*<sup>3</sup>

No que diz respeito à necessidade duma experiência forte do encontro com o Deus vivo, que ele encontrou no momento da sua conversão, o Padre Caffarel confessa que se sentiu tocado pelo que se dá na tradição espiritual do Oriente, no hinduísmo, por exemplo, onde há a recomendação segundo a qual todo o hindu deve fazer a experiência de ser monge, ao menos uma vez na vida. Na Tailândia, *«um antigo costume quer que ao menos uma vez na vida todo o homem, mesmo o rei, partilhe durante alguns meses a vida monástica, Isso incitou-me à reflexão».*<sup>4</sup>

Segundo os testemunhos que sobre este assunto recolheu, o Padre Caffarel reconhece que o mundo ocidental, e mesmo nos mosteiros, a prática da oração sistemática e da meditação foi abandonada. Eis porque pode registar-se o enfraquecimento da fé em vastos sectores da Igreja. Em Troussures, ele quer oferecer a todos os que o desejarem, esta possibilidade do encontro e da experiência com o Deus vivo :

<sup>3</sup> Henri CAFFAREL, "Pour Dieu", *Lettre Mensuelle des Équipes Notre-Dame*, n° 3, décembre 1962.

<sup>4</sup> *Cahiers sur l'Oraison* n° 139, janvier-février 1975, pages 1 à 4.



## **Henri Caffarel, prophète pour notre temps** **Colloque International – 8 & 9 Décembre 2017**

*«É preciso reflectir seriamente sobre o programa de vida a propor aos homens e mulheres que, sentindo-se chamados a ser monges uma vez na sua vida, pedirem para fazer esta experiência. Tudo está por inventar, reconheço-o. Mas como poderia ser apaixonante uma tal procura ! Os conventos que procurassem com seriedade, discernimento e desinteresse responder ao que eu creio ser uma necessidade de muitos dos nossos contemporâneos seriam os primeiros a beneficiar. Enquanto esperamos que outros mais competentes se lancem nisto, vamos tentar um primeiro ensaio na Casa de Oração em Troussures.»<sup>5</sup>*

Aqui está o que diz respeito à casa de Troussures, cuja importância, na peregrinação espiritual do Padre Caffarel, me parece evidente : ele deixa as Equipas, não porque já não acredite no seu carisma nem na sua mística, mas movido por um impulso interior de realizar aquele apelo profundo do seu coração de ser totalmente para Deus, em Deus e por Deus.

### **2. As Equipas: ajudar os casais a fazer a experiência de Deus**

A origem das Equipas de Nossa Senhora deve-se à solicitude do Padre Caffarel em ajudar os casais desejosos de viver a santidade de acordo com a sua condição. Mas é muito interessante registar que a necessidade de dotar os grupos, como se designavam no começo, ou as Equipas, cuja designação é consagrada pela *Carta* promulgada a 8 de Dezembro de 1947 na cripta de Santo Agostinho, encontra a sua inspiração na tradição religiosa e monástica, cujo segredo da perseverança era a existência de uma *regra*, duma metodologia e duma pedagogia da santidade :

*«Não vos escondo que foi a história da Igreja, o estudo da vida religiosa que me inspirou a solução. Procurei o que podia explicar que a santidade nunca tivesse deixado de florescer e de reflorescer nas ordens religiosas ao longo dos tempos, apesar das crises exteriores e interiores, e compreendi que um dos factores essenciais da solidez e da vitalidade destas ordens era a sua regra. Então, perguntei a mim mesmo, porque é que não se há-de propor uma regra aos cristãos casados desejosos de progresso espiritual ? Não uma regra de monges, mas uma regra para leigos casados.»<sup>6</sup>*

A *Carta* oferece, portanto, aos casais, uma pedagogia, uma regra para ajudar a alcançar o ideal da santidade, que não é um privilégio para os monges e os padres, mas para todos os cristãos. Ela oferece uma metodologia para viver uma espiritualidade e uma mística, exclusivamente centradas em Deus, na experiência de Deus que o Padre Caffarel quis partilhar com as equipas o que lhe estava profundamente no coração : *«A única intenção verdadeira, que corresponde à finalidade das Equipas, é a vontade de melhor conhecer Deus, de melhor o amar e de melhor o servir. Vem-se para as Equipas por Deus, e nelas se permanece por Deus. O motivo da entrada, o motivo da permanência na equipa é religioso, isto é, relativo a Deus.»<sup>7</sup>*

E o Padre Caffarel reconhece que todo o seu empenho na espiritualidade e na mística das Equipas encontra-se em linha directa com a sua vocação original de ir para o mosteiro, a sua verdadeira e única vocação : *«Se o meu sacerdócio teve alguma eficácia, sei que o devo à prática da oração. Os numerosos retiros pregados aos jocistas da primeira geração, a revista de espiritualidade conjugal, “L’Anneau d’Or” que fundei em 1945, “as Equipas de Nossa Senhora”, “a Casa de Oração de Troussures” situam-se na linha directa da minha vocação monástica.»<sup>8</sup>*

<sup>5</sup> *Cahiers sur l’Oraison* n° 139, janvier-février 1975, pages 1 à 4.

<sup>6</sup> Carta das Equipas de Nossa Senhora.

<sup>7</sup> Henri CAFFAREL, “Pour Dieu”, *Lettre Mensuelle des Équipes Notre-Dame*, n° 3, décembre 1962.

<sup>8</sup> *Panorama Aujourd’hui*, Entretien avec Claude Goure, juillet 1978.



**Henri Caffarel, prophète pour notre temps**  
**Colloque International – 8 & 9 Décembre 2017**

**Conclusão**

Nestas breves notas sobre as fontes espirituais da vocação do Padre Caffarel, podemos tirar algumas conclusões :

- a) O momento inicial da sua *conversão* : o facto de se saber *amado* e de amar foi decisivo, mudou o curso da sua vida, que verdadeiramente começou naquele momento.
- b) A primeira concretização da sua *conversão* apareceu para ele sob a forma da vida *monástica* : os homens de oração são verdadeiramente os pulmões do mundo.
- c) Sob a direcção do seu director espiritual, foi orientado para o sacerdócio, mas que o não fez esquecer a sua experiência original : conservou sempre a saudade do mosteiro, que inspirou toda a sua acção pastoral, ajudar as pessoas a fazerem a experiência de Deus.
- d) Retirar-se a Troussures foi o último momento da sua vida, mas, de facto, tinha sido o primeiro na intenção. A vida do Padre Caffarel mostra assim uma extraordinária unidade, uma verdadeira sinfonia : o mosteiro desejado, o mosteiro que ficou escondido nele, o mosteiro em Troussures onde viveu no silêncio contemplativo até ao fim dos seus dias.